

ENCARTES: PARCERIA PETROS/
IBASE E CARTÃO CHEGA À BAHIA

INFORMATIVO DA
FUNDAÇÃO
PETROBRAS DE
SEGURIDADE SOCIAL
ANO XII NÚMERO 7
JULHO DE 2003

jornal da



Petrobras 50 anos

Justa homenagem aos pioneiros

A Petros homenageia seus 50 aposentados mais antigos por ocasião do cinquentenário da Petrobras. A emoção tem marcado as cerimônias de entrega das placas comemorativas e dos certificados aos pioneiros da Compa-

nhia. Já foram homenageados os participantes dos Estados do Rio de Janeiro e Bahia e da cidade de Santos e, em breve, outros aposentados receberão esse reconhecimento pela contribuição à Petrobras e à Fundação. **4 e 5**

Américo Vermelho

Solidariedade sobe ao pódio

O fator preponderante na III Corrida Rústica foi a solidariedade entre participantes, organizadores e patrocinadores. Todos saíram vitoriosos com a doação de

alimentos à entidade beneficente do Rio de Janeiro, o patrocínio da Petrobras e do Banco do Brasil e o conagraçamento entre público e atletas. **12 e 13**



Um congresso histórico

Pela primeira vez, o IX Congresso Nacional do Petroleiros contou com a participação de um ministro (Jaques Wagner) e de um presidente da Petrobras (José Eduardo Dutra). Cerca de 400 trabalhadores e representantes sindicais debateram os principais problemas enfrentados pela categoria e traçaram cenários para o futuro. **11**

Malefícios do tabagismo



Entrevista • Paulo Brandão, presidente do Conselho Fiscal, fala aos participantes **6 e 7**

Empréstimo • Petros apresenta novas regras em vigor desde 28 de julho **8 e 9**

Visitas • Debate franco e aberto **10 e 11**



Rua do Ouvidor, 98
Centro - 20040-030
Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2506-0335
Internet: www.petros.com.br
E-mail: petros@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

• **Presidente:** Wagner Pinheiro de Oliveira • **Diretores:** Luís Carlos Fernandes Afonso e Maurício França Rubem • **Secretário-Geral:** Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO

• **Titulares:** Wilson Santarosa (Presidente), Diego Hernandez, Fernando Leite Siqueira, José Lima de Andrade Neto, Paulo César Chamadoiro Martin e Yvan Barreto de Carvalho • **Suplentes:** Ari Marques de Araújo, Armando Ramos Tripodi, Henyo Trindade Barreto, Hugo Antônio Fagundes, Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO FISCAL

• **Titulares:** Paulo Teixeira Brandão (Presidente), Alexandre Aparecido Barros, Carlos Augusto Lopes Espinheira e Rogério Gonçalves Mattos • **Suplentes:** Antônio José Pinheiro Rivas, Marcos Antônio Silva Menezes, Mariângela Monteiro Tizatto e Rodolfo Huhn.

JORNAL DA PETROS

• **Editor:** Roberto Ferreira (Mtb 13271/RJ) • **Redação:** Antônia Maynard, Charles Nascimento, Hélio Pereira, Renata Telles (Estagiária) e Washington Luiz Araújo (Consultor) • **Projeto Gráfico:** Grevy•Conti • **Diagramação/Arte:** Ila M. Kohen • **Ilustração:** Luiz C. Cabral de Menezes • **Tiragem:** 95 mil exemplares • **Impressão:** MCE Gráfica e Editora Ltda.

Filiado à



conversa com os PARTICIPANTES

Em todo o mundo cristão o número 33 tem um significado especial. A chamada “idade de Cristo” é uma expressão que remete ao martírio do filho de Deus e à redenção dos homens. Com 33 anos, Cristo morreu para redimir a humanidade e resuscitou para assegurar a existência da vida eterna àqueles que crêem. É, portanto, um número que carrega em si uma grande força simbólica, traduzindo devotamento, confiança e perenidade. Além disso, o 33 também é associado à maturidade, ao equilíbrio, à passagem do ímpeto juvenil para a força da idade adulta. É o período em que a razão e o bom-senso passam a prevalecer sobre a inconseqüência e o aventureirismo característicos dos imaturos.

Ao completar 33 anos de existência, em julho último, a Petros chegou à “idade de Cristo”. Faz-se necessário ressaltar que a Petros, como instituição pluralista, tem como principal objetivo congregar trabalhadores que acreditam nos valores que a norteiam, independente de quaisquer origens ou credos. Prova disso foi o ato ecumênico que celebrou o 33º aniversário da Fundação e que contou com a participação de representantes das religiões afro-brasileira, católica, espírita-kardecista, judaica e protestante. Por motivo de força maior, só não compareceu o representante da igreja messiânica. Reunidos no auditório da Petros, os religiosos, os empregados e os diretores da instituição deram-se as mãos e oraram pelo bem mais caro à toda a humanidade: a Paz.

Renovada, forte e madura, a Fundação entra agora em novo estágio de crescimento, de desenvolvimento responsável comprometido com seus participantes e

com toda a sociedade brasileira. Bom-senso na condução dos investimentos, respeito às opiniões de seus participantes e consciência de que seu papel como fundo de pensão modelar é exemplo para a criação de uma nova cultura previdenciária são os marcos de uma Petros revigorada.

Na idade adulta, a Fundação tem muito a comemorar neste 33º aniversário. Em 1970, a Petros nasceu como fruto de um grupo de idealistas que acreditava em valores como solidariedade, mutualidade e garantia de vida digna para os trabalhadores que se aposentavam. Em 2003, ela entrou numa nova era em que, sem abdicar desses princípios, passou a ter entre suas prioridades o diálogo permanente com seus participantes e a busca da excelência administrativa. Diálogo, austeridade e crescimento responsável são os compromissos da atual administração.

Outra data significativa que comemoramos este ano é a dos 50 anos da fundação da Petrobras. E falar em meio século de existência desta empresa, motivo de orgulho de todos os brasileiros, é falar dos empregados que com suor e talento contribuíram decisivamente para o seu engrandecimento. Como reverência a esta data tão importante, a Petros resolveu homenagear os 50 empregados pioneiros em aposentadoria. Nas solenidades realizadas no Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo a emoção tomou conta de todos, homenageados, parentes e demais companheiros presentes.

Muita Paz e Parabéns para todos, participantes, patrocinadoras e empregados, pois nós somos a Petros.

DIRETORIA EXECUTIVA

Projeto registra memória dos empregados da Petrobras

Trajetória dos 50 anos de sucesso da empresa vai ser recontada sob a ótica das vivências e histórias que marcaram a vida de seus trabalhadores

A Petrobras, juntamente com o Sindicato dos Petroleiros Unificado de São Paulo, desenvolveu um grande projeto, que vai fazer parte das comemorações de 50 anos da empresa, em outubro. É o projeto Memória dos Trabalhadores da Petrobras, que irá preservar e difundir a história da Companhia sob o olhar daqueles que ajudaram a construí-la: seus empregados.

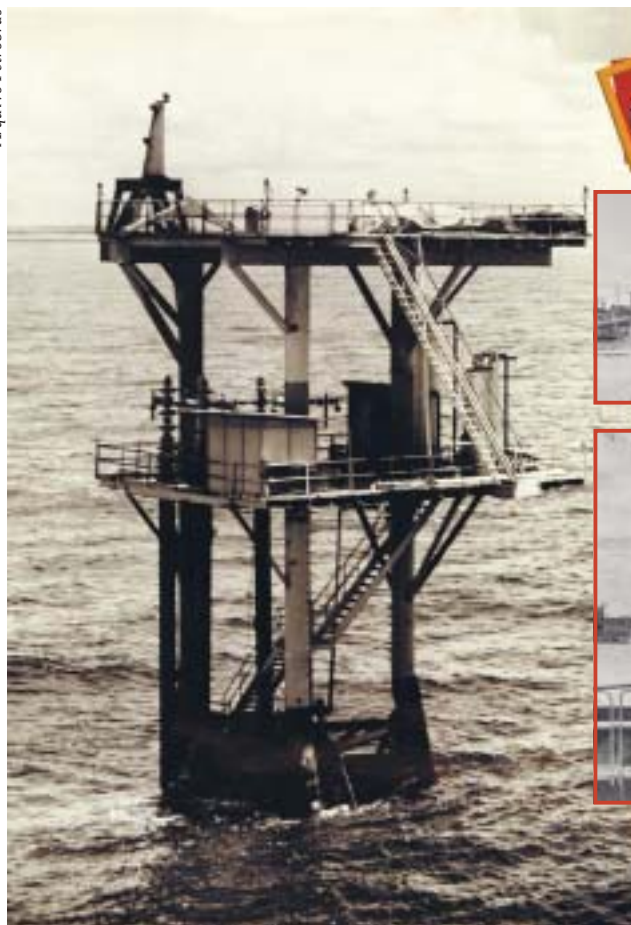
Cooperação ● A coordenadora do projeto, Simone Porto Loureiro, da área de comunicação da Petrobras, disse que o projeto visa à participação de todos os empregados ativos e aposentados, dos técnicos às lideranças. “Todos que ajudaram a concretizar a trajetória de sucesso da Petrobras.”

Ela explicou ainda que foram feitas gravações de entrevistas em uma cabine móvel, que percorreu diversas unidades da Companhia em todo país. “A cabine-estúdio permaneceu por dois dias em cada local e quem tivesse alguma história marcante, alguma foto, caricatura, objeto ou lembrança, pôde contribuir com o projeto.”

Almanaque ● A concepção e execução do projeto são do *Museu da Pessoa*, instituição especializada em história oral e em criação de museus virtuais. O material reunido irá originar um livro em formato de almanaque com 196 páginas e um centro de memória virtual, acessível pela Internet e possível de ser constantemente complementado, além do acervo de documentações para consultas.

Simone Loureiro explica que, além dos depoimentos nas cabines, foram realizadas 40 grandes entrevistas com personalidades que tiveram suas histórias de vida relacionadas a fatos e passagens da Companhia.

Arquivo Petrobras



PROJETO
MEMÓRIA DOS
TRABALHADORES
PETROBRAS



*Dias de luta,
experiências e
conquistas pessoais são
destacados no projeto*

“Desse total, 10 foram indicadas pela Petrobras, 10 pelo Sindicato e outras 20 selecionadas pelo Museu da Pessoa.”

Boa idéia ● Segundo ela, um dos idealizadores do projeto, que se iniciou em 2002, foi o atual gerente executivo de Comunicação Institucional da Petrobras e presidente do Conselho Deliberativo da Petros, Wilson Santarosa. “Como alternativa para viabilizar o trabalho conjunto da empresa e sindicato foi criado um Conselho Gestor, com representantes das duas instituições, que decide, em comum acordo, tudo o que diz respeito ao projeto Memória dos Trabalhadores”, diz Simone, que

também representa a Petrobras no Conselho Gestor. “A idéia é um projeto no qual toda empresa possa sentir-se incluída.”

Visão ampla ● A satisfação em participar de uma iniciativa dessa magnitude é grande. Segundo Simone, o que mais a entusiasmou, desde o primeiro momento, foi a concepção de verdade com que o projeto trabalha. “Uma verdade composta de várias perspectivas, não excludente e sempre possível de ser complementada”, ressalta. “Por meio dos relatos, podemos ter uma visão cada vez mais ampla da Companhia, mas sempre com muito respeito ao ponto de vista de cada um.”

Petros homenageia os pioneiros, responsáveis por sua existência

Muita emoção tem marcado as homenagens aos 50 aposentados mais antigos neste ano em que a Petrobras completa meio século de fundação

O meio século da Petrobras já começou a ser comemorado pela Petros. Em reconhecimento ao valioso material humano que construiu a história de uma das maiores empresas petrolíferas do mundo, a Petros decidiu prestar uma homenagem aos 50 primeiros aposentados pela Fundação. São trabalhadores que ingressaram na indústria petrolífera entre 1953 e 1960, ajudando a escrever a história do petróleo brasileiro, e se aposentaram no início da década de 70. Mas o pioneirismo de parte destes empregados é anterior à criação da Petrobras. Vieram de setores que serviram como alicerce para a maior empresa nacional.

Todos os homenageados do país estão recebendo um certificado e uma placa comemorativa com a mensagem: “*Singela homenagem da Petros para quem muito tem contribuído para o engrandecimento da nossa Fundação*”. Já o certificado traz a inscrição “*A Petros – Fundação Petrobras de Seguridade Social certifica – nome – como um dos pioneiros na construção de um entidade sólida, voltada para a segurança e a tranquilidade de nossos participantes*”.

Rio de Janeiro ● As homenagens começaram pelo Rio de Janeiro, dia 12 de junho, numa cerimônia marcada pela emoção. Toda a Diretoria da Petros e os conselheiros Carlos Augusto Lopes Espinheira, Fernando Siqueira e Paulo Brandão prestigiaram o evento, realizado na sede da Fundação. Parentes e amigos dos homenageados lotaram o auditório. O diretor de seguridade, Maurício Rubem, abriu a solenidade, que reuniu oito dos

nove aposentados da cidade. Declarações como “nunca fizeram uma homenagem como esta para nós” e “a nova Diretoria da Petros está de parabéns por ter a sensibilidade de nos homenagear” deram o tom emocional dos participantes do evento.

Litoral Paulista ●

Em Santos, a emoção também tomou conta dos aposentados mais antigos da Petros que moram na região. A homenagem aos cinco pioneiros da Petrobras e da Petros foi realizada no Clube 2004, com a presença do presidente, Wagner Pinheiro, e do

diretor de seguridade, Maurício Rubem. Lá, Wagner Pinheiro declarou que, ao homenagear seus 50 aposentados mais antigos, a Petros estende a reverência a todos os participantes que a mantêm como um dos maiores fundos de pensão do país. “Os senhores são a razão de existir da Petros.”

Emoção ● O participante Adhemar Soares, que trabalhou na Refinaria de Cubatão de 1958 a 1971, ao receber a placa e o diploma pediu para não ter que falar ao microfone para não chorar em público. “Quando recebi o convite não acreditei que alguém iria se incomodar com a gente para fazer uma homenagem destas”, disse após a solenidade. “Isso é um exemplo de fidelidade ao empregado.”

Não menos emocionado, Francisco Sybilla declarou nunca ter visto um apo-

sentado ser homenageado anteriormente. “É um orgulho ser participante da Petros.” O participante José Carlos Fontes também mostrou-se surpreso com a iniciativa: “Não tenho notícia de uma empresa ou fundo de

pensão que tenha homenageado gente como a gente. Deixei de me sentir esquecido e ganhei nova vida com a lembrança da Petros”.

Alexandre Jatczak, coordenador do Sindipetro Litoral Paulista, elogiou a iniciativa da Diretoria da Fundação, afirmando que a atitude de valorizar o aposentado não existia até o ano

passado. Já o presidente do Clube 2004, Ariovaldo Moacir Neves, declarou que a mentalidade da Petros mudou com a chegada da nova direção, “que está ao lado do participante”. Compareceram também à homenagem Sérgio Salgado, do Sindipetro Litoral Paulista; Rivaldo Ramos, do Departamento de Aposentados da mesma entidade; e o coordenador do posto Petros em Santos, Rosemir de Souza.

Bahia ● A mesa do 5º Congresso do Ramo Químico e Petrolífero da Bahia, dia 5 de julho, ganhou uma composição especial durante a homenagem aos 27 pioneiros da cidade. A Diretoria Executiva da Petros marcou presença, além do secretário-geral, Newton Carneiro. Também compuseram a mesa os deputados Nelson Pellegrino e Luís

“Estou feliz porque não esqueceram de mim, agradeço à Petros pelo carinho...”

Dionísio Bispo dos Santos, Bahia

Alberto, os membros do Conselho Deliberativo da Petros Paulo César Martin (titular) e Ari Marques (suplente), o dirigente do Departamento de Aposentados do Sindicato do Ramo Químico e Petroleiro Sinésio Pereira, o diretor financeiro da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, e, representando a comunicação institucional da Petrobras, Rosemberg Pinto.

Longevidade ● Além dos 50 aposentados mais antigos, a Petros também não esqueceu de pessoas como Antônio Portela, com 101 anos de idade, que foi homenageado pelo significado de mais de um século de vida, boa parte dela dedicada à Petrobras, e Eugênio Antonelli, contemplado por ser o empregado admitido na empresa há mais tempo. Quando a companhia foi criada, ele já estava no Conselho Nacional de Petróleo desde 1939 e aceitou imediatamente a convocação.

Dionísio Bispo dos Santos mal con-

seguiu terminar uma frase de agradecimento, interrompida por um nó na garganta e lágrimas: “Estou feliz porque não esqueceram de mim, agradeço à Petros pelo carinho...” Walter dos Santos, ao receber a placa e o diploma, resumiu o sentimento comum dos colegas. “Feliz daquele que tem a oportunidade de trabalhar na Petrobras, maior empresa da América Latina e uma das mais eficientes do mundo.”

Recordação ● O aposentado Astério Caetano, que é dirigente da Astage/BA, lembrou o Congresso dos Petroleiros, em 1979, que contou com a presença do presidente Luís Inácio Lula da Silva, à época líder sindicalista. “Naquele momento discutíamos a possibilidade de se criar um partido para os trabalhadores.”

Nem todos os participantes puderam comparecer aos eventos promovidos pela Petros. Aqueles que não participaram das solenidades receberão o diploma e a placa comemorativa em casa.

Homenageados

Rio

Ausonia Perlingeiro Garnero, Celeste Gomes de Oliveira, Domingos Joaquim Carneiro, Edileia da Silva Gomes, Hildebrando Martins de Castro, João Alves Cardoso, José Ribeiro da Penha, José Vital Cardoso e Edson Tavares Kneipp.

Santos

Adhemar Soares, Francisco Sybilla, José Carlos Fontes Jimenes, José Martins Moura e Washington Luiz Gomes da Silva.

Bahia

Abílio Rebelo de Aguiar, Alamiro Galvão de Santana, Antônio Dias dos Santos, Antônio dos Reis Moreira de Lima, Antônio Portela, Antônio Quirino do Nascimento, Astério Caetano da Costa, Cyrillo Joaquim de Santana,

Dionísio Bispo dos Santos, Edmundo das Virgens Ezeda, Eugênio Antonelli, Francisco Firmino de Souza, Hailton da Silva Nóbrega, Hélio Cristovam Pereira, Jeová Luiz de

Souza Vieira, João Pereira da Silva, José Ângelo Damasceno, José Carlos de Santana, José Elizardo da Silva, José Oliveira de Souza, José Sarmento Paranhos, José Tiago Silva, Juracy Carvalho Noya, Manoel Bonfim, Marival José de Souza, Orlando dos Santos, Raimundo Ferreira Cazais, Walter dos Santos.

Em breve, a Petros homenageará dez participantes de outros estados.

Rio de Janeiro



Américo Vermelho

Santos



Jamil Ismail

Os três eventos em homenagem aos pioneiros da Petros e da Petrobras foram marcados pela emoção

Bahia



Prado

Paulo Brandão

“Na Petros somos todos iguais”

Para o presidente do Conselho Fiscal, a Petros é o melhor fundo de pensão do país

O advogado Paulo Teixeira Brandão começou a trabalhar na Petrobras em 1961 como ajudante de operador de processamento, época em que participou do movimento 2004 e da criação do Sindipetro de Caxias, integrando sua primeira diretoria. O envolvimento nas campanhas sindicais provocou seu afastamento da Companhia em 1964, em virtude do golpe militar. Submetido a inquérito, foi declarado inocente e pôde voltar para a empresa. Hoje é presidente do Conselho Fiscal da Petros, pois foi o primeiro colocado na eleição do ano passado. Orgulha-se pela ascensão profissional, sempre mediante concurso. Em 1971, deu um passo impetuoso: abriu mão da estabilidade e foi para a recém-criada Petrobras Distribuidora.

Na BR, passou pelas áreas operacional, financeira, administrativa e comercial, sendo várias vezes gerente e superintendente da extinta Petrasa. Na Petros, foi diretor de benefícios de outubro de 1989 a fevereiro de 1996. Implementou a informatização, a criação do primeiro centro de atendimento computadorizado, do Jornal da Petros, além de ajustes no plano de custeio (Pré-70) e revisão dos benefícios na mesma data do pessoal da ativa. Foi conselheiro e diretor regional e de seguridade da Associação Brasileira de Entidades de Previdência Privada (Abrapp), duas vezes presidente do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Sindapp) e um dos fundadores e atual diretor da Associação Nacional de Participantes de Fundos de Pensão (Anapar). É autor do livro “Em defesa dos fundos de pensão”.

Jornal da Petros ● Como o senhor vê as novas funções do Conselho Fiscal?

Paulo Brandão ● O novo modelo nasceu de um grande debate sobre o sistema de previdência complementar fechado, com

trabalhos no Congresso Nacional em função da primeira reforma da previdência e de CPIs, que indicaram a necessidade de que os participantes contribuíssem com a gestão e fiscalização dos fundos de pensão, com viés maior para entidades cujas patrocinadoras são estatais. Isso se deu com a eleição e a escolha transparente dos conselheiros. Os congressistas ao elaborarem a Lei Complementar 108 deixaram clara a missão do Conselho Fiscal, com a amplitude que se vê agora, cabendo ao representante eleito pelos participantes ocupar a presidência e o voto de minerva. O Conselho Fiscal da Petros, conforme o disposto no estatuto anterior, tinha a função de aprovar contas. O estatuto implantado pela gestão passada criou restrições a essa atuação, a meu ver contrariando a lei. Acredito que, por meio do novo Conselho Deliberativo, será revista essa situação. A atuação, na visão do atual Conselho Fiscal, não é policalesca. Terá uma ação pró-ativa no sentido, inclusive preventivo, de verificar se a Fundação cumpre todas as leis, normas, estatuto e regulamento, visando à garantia da qualidade de vida do participante. A legislação prevê que, como órgão de controle interno da entidade, a fiscalização se dá não só nas contas mas também na gestão.

JP ● O estatuto restringe esta ação?

Brandão ● Minha interpretação não é essa. Até porque não tem sentido um estatuto restringir o que a Lei não fez, mas pode dar margem a essa interpretação e por isso precisa ser modificado. Tanto que durante a campanha eleitoral o CDPP estabeleceu isso como meta. Buscávamos uma nova configuração em função da mudança política no governo. A eleição do presidente da República teve reflexo em todo o processo político interpretativo dos direitos dos trabalha-

Marco Antonio Gamboa



Paulo Brandão, presidente do Conselho Fiscal por ter obtido maior número de votos

dores. O Conselho Fiscal é órgão interno de controle das garantias e da manutenção de direitos dos participantes, interpretando como a lei diz. Essa nova visão tem em mente que os fundos de pensão devem decorrer do processo negocial capital-trabalho: patrocinador e empregado. A Petros surgiu em substituição a um direito conquistado pelos trabalhadores: a aposentadoria integral. Na composição inicial dos recursos humanos da Petrobras predominavam os oriundos do serviço público e trouxe a obrigação da garantia da aposentadoria integral. Em 1964, com o golpe militar, a direção da Companhia entendeu que a situação deveria ser alterada. E o foi de forma radical, eliminando a prerrogativa dos empregados. Mas os dirigentes da Petrobras na época conseguiram introduzir uma cunha, prevendo a criação de um organismo para suprir aquela perda, que viesse a prover a parte da previdência, da assistência e da saúde, com a participação da empresa. A partir de janeiro de 1965 foi feito o corte nas previsões das aposentadorias integrais e cinco anos depois criaram a Petros como órgão de seguridade social. Ou seja, para tratar da previdência,

da saúde e da assistência. No entanto, foi dada como prioridade a previdência. Esse compromisso entre as patrocinadoras e os participantes foi consolidado com a legislação de 1977. A Petros teve que assinar com as patrocinadoras, em 1980, um acordo de adesão, selando a questão da solidariedade e o compromisso das patrocinadoras de sustentar o plano de custeio, que foi consolidado com a introdução do inciso X do Art. 48 do RPB. Ocorreram várias modificações em função da legislação e a Petros foi afetada, o que culminou com uma mudança ampla do modelo das empresas estatais. Com a quebra do monopólio do petróleo, as privatizações e a introdução de novos modelos de gestão, reduziu-se bastante o número de empregados das patrocinadoras. Isso afetou o plano de custeio da Petros e o participante passou a ter certo receio. Veio uma atuação mais presente não só do movimento sindical, que culminou com o fato de o Partido dos Trabalhadores colocar na agenda a questão dos fundos, com a presença maior dos participantes. No nosso caso, falta ainda o cargo de diretor eleito.

JP ● Como o senhor vê o novo momento social previdenciário?

Brandão ● A previdência social está sendo mundialmente questionada. A nossa previdência pública sofreu mudança radical, em 1966, de um regime de capitalização com os institutos de aposentadorias e pensões para o sistema único, o INPS, hoje INSS, no regime de repartição simples, em que se paga o que se arrecada e vice-versa. Ou seja, é para arrecadar o necessário para pagar o benefício mensal. Pressupõe o regime do mutualismo e do pacto das gerações, onde a geração presente paga o benefício da geração passada. Para isso, precisa ter uma relação entre trabalhadores em atividade e aposentados que seja superior a um por um. No mundo inteiro, o fenômeno da longevidade crescente e, no Brasil, também por causa da economia informal, diminuiu a quantidade de contribuintes para a previdência e aumenta o número de aposenta-

dos. A previdência oficial é necessária no Estado Democrático de Direito com o objetivo de evitar o caos social. A previdência complementar veio para evitar que na aposentadoria haja perda substancial do poder aquisitivo do trabalhador, em razão do achatamento do valor do benefício público. Na Petrobras, tem mais uma função: funcionar como ferramenta de RH para reter mão-de-obra qualificada. Por muito tempo, os trabalhadores da Petrobras não deixaram a Companhia por causa da Petros, o melhor modelo de fundo de pensão do país, em razão dos compromissos formais das patrocinadoras e do tipo de correção vinculada dos benefícios. Não tem nada que se compare. Por isso, ele é caro.

JP ● Como atender aos benefícios que não são contemplados pelo Plano Petros?

Brandão ● Ao longo do tempo, surgiram alguns problemas no plano porque as leis trouxeram insatisfações para os participantes. Isso diminuiu a tranquilidade em relação ao plano. Todas essas questões, pelo meu conhecimento técnico, podem ser resolvidas dentro do próprio plano. Às vezes, não enxergamos o que está do nosso lado. A ótica agora é outra. Hoje temos um governo trabalhista, uma gestão na Petros oriunda do movimento sindical, o que permite maior facilidade no processo negocial.

JP ● A Petros ainda é uma ferramenta de retenção de mão-de-obra?

Brandão ● Na minha época todos entravam na empresa com motivação para subir na carreira oferecida, uma minoria entrou na Petrobras para fazer currículo e depois migrar para outra empresa, o que pode estar acontecendo. Acredito que ainda na base o trabalhador, ao contrário, quer ficar sob o guarda-chuva de uma grande empresa que é a Petrobras, patrocinadora da Petros.

JP ● A solidariedade, nesse novo mercado, não virou coisa do passado?

Brandão ● O conceito da solidariedade entre gerações é mais técnico do que

filosófico ou político. É um mecanismo de distribuição de renda, onde há maior contribuição pelos que ganham mais e pagamento dos benefícios num patamar uniforme. É uma forma de fazer com que os salários mais altos contribuam para o bolo maior, propiciando a distribuição de renda. A previdência oficial funciona assim. Não é aquela solidariedade que depende do voluntariado. É uma questão técnica. As pessoas até hoje reclamam que descontaram sobre 20 salários e não receberam, mas se esquecem que, depois de 1966, essa contribuição para poupança individual acabou. O modelo da solidariedade acabou com esse personalismo.

JP ● E a criação de novos planos?

Brandão ● A previdência social se dá em três patamares: o benefício oficial, do Estado; a aposentadoria complementar coletiva (fechada) e a individual (abertas). Tem atrativo para tudo. Se o indivíduo tem um plano complementar fechado, mas acha que o nível do salário que receberá como aposentado não irá manter seu padrão, pode complementar com um plano individual. A cesta de ofertas do sistema complementar é grande. No caso da Petros, ela é completa.

JP ● Como o Conselho defenderá os direitos dos empregados da Petrobras?

Brandão ● Devo lembrar que o Conselho Fiscal defenderá os direitos de todos os participantes, pois a Petros não é só dos empregados do Sistema Petrobras, é de todas as patrocinadoras do Plano Petros. Os empregados das demais patrocinadoras fizeram a opção pela Petros porque havia uma grande empresa estatal nacional por trás. Na hora em que se reparte o patrimônio de maneira inadequada, isolando empresas privadas e as do Sistema da Petrobras, um problema sério é criado. Quebra-se uma solidariedade existente entre as patrocinadoras. Isso cria um problema sério de discriminação com o empregado que não é petroleiro. Sempre disse: na Petros somos todos iguais.

Petros apresenta novas regras pa

As mudanças começaram a vigorar em 28 de julho e traz como principal novidade

Sempre voltada para o benefício do participante, a Diretoria da Petros decidiu alterar as regras para a concessão de empréstimos do Plano Petros. Entre as medidas, que passaram a vigorar desde 28 de julho, está a ampliação do prazo para a quitação dos financiamentos e a redução da taxa de juros.

Para a implementação das novas regras, foi necessária alteração nos sistemas de empréstimo e controles contábeis, ajustes dos contratos, treinamento dos atendentes e testes para avaliar o bom desempenho dos novos procedimentos.

Dentro da política de transparência da nova gestão, é importante ressaltar que as regras foram alteradas com o objetivo de: explicitar para os participantes o real custo do empréstimo oferecido pela Fundação; garantir a remuneração necessária para o cumprimento da meta atuarial exigida pela Legislação dos Fundos de Previdência Complementar; e assegurar que o patrimônio da Petros seja preservado a fim de cumprir seu principal objetivo, que é pagar o plano de previdência complementar (aposentadoria, pensão e pecúlio).

Regras anteriores

Na modalidade anterior, a taxa de administração cobrada era excessivamente alta, pois cumpria basicamente dois objetivos: cobrir os custos operacionais da concessão de empréstimos e remunerar indiretamente o patrimônio da Petros.

Ressalte-se que na metodologia anterior, a cobrança da taxa de admi-

nistração era aplicada sobre o valor total do contrato no ato da concessão e, a cada nova renovação, aumentado expressivamente o custo total do empréstimo para os participantes. Nos últimos 12 meses, 55% dos participantes que tomaram empréstimo efetivaram pelo menos uma renovação.

Com isso, a metodologia induzia à falsa ideia de que a taxa de juros praticada era de apenas 1% ao mês, quando, de fato, era maior.

Novas regras para empréstimo

A nova taxa de administração, de 0,68% aa., será única e passará a refletir apenas os reais custos administrativos incorridos na concessão de empréstimos, sendo cobrada mensalmente, sem a sua incorporação ao valor principal do empréstimo. Com essa mudan-



Custo Total ao ano para empréstimos de 48 meses (74,4% dos contratos)

	Atual	Novas Regras
Custo total sem renovação	20,41%	21,96%*
Custo total com 1 renovação (4º mês)	26,50%	21,96%*
Custo total com 2 renovações (4º mês e 8º mês)	28,70%	21,96%*
Custo total com 3 ren. (4º mês, 8º mês e 12º mês)	31,15%	21,96%*
Percentual dos empréstimos com renovação	64,00%	
Percentual dos empréstimos sem renovação	36,00%	

*Estimativa de juros para cumprir a meta atuarial nos próximos 12 meses

ça, o participante Petros será cobrado apenas pelo tempo de utilização efetivo do empréstimo que vier a tomar, não ocorrendo aumento de custo caso decida renovar seu empréstimo. (gráfico 1).

Por outro lado, será explicitado ao participante o custo do seguro morte, de 1,38% aa., que garante a quitação do empréstimo caso haja faleci-

mento do tomador do crédito. Sua cobrança também se dará em bases mensais, da mesma forma que a nova taxa de administração.

Consolidando o compromisso de transparência da atual gestão, a nova taxa de juros, divulgada oficialmente pelo Setor de Empréstimos e Financiamentos da Petros, é válida a partir de

ra empréstimos aos participantes

le a ampliação do prazo de quitação dos empréstimos, de 48 para 60 meses



dos participantes, evitará que a remuneração efetiva dos empréstimos concedidos repita o ocorrido nos últimos 12 meses, quando a taxa de rentabilidade gerada pelos empréstimos sem renovação, de 19,85% aa., não alcançaram a meta atuarial exigida pela legislação, de $IPCA + 6\% \text{ aa.}$ (23,57% aa.). O não cumprimento da meta atuarial, como todos os participantes têm consciência, pode colocar em risco a solidez do patrimônio da Petros. O valor e a forma de cálculo do IOF e da TR foram mantidos. (gráfico 2).

Dentro dessas novas regras, mais claras e seguras para os participantes, a Diretoria concluiu ser viável e oportuno a ampliação do prazo máximo para a concessão de empréstimo para 60 meses. (gráfico 3).

Considerações Finais

Todos esses novos índices – taxa de administração, taxa de seguro morte, taxa de juros e as alterações na forma

de cobrança da taxa de administração –, foram calculados de modo a garantir que a carteira de empréstimo produza uma rentabilidade que não ameace o cumprimento do objetivo central da Petros, que é gerar recursos para o plano de previdência complementar. Esse objetivo não mudou o fato de que, mesmo para os participantes que optarem pela não renovação, o custo total dos empréstimos Petros permanecerá entre os mais baixos das grandes fundações de previdência complementar no Brasil.

A nova gestão ressalta ainda que os novos índices poderão ser modificados, caso ocorram significativas alterações nas condições macroeconômicas nacionais que ameacem a segurança do Plano Petros. Assim como agora, essas possíveis alterações, que não desejamos que aconteçam, somente afetariam novos empréstimos, não influenciando os contratos em andamento.

Também adiantamos ao participante Petros que serão iniciados estudos para que os juros cobrados pelos empréstimos da Fundação passem a ser corrigidos diretamente pelo índice IPCA, que corrige a meta atuarial. Com isso, ficariam ainda mais claros os reais custos dos empréstimos que, simultaneamente, não coloquem em risco a meta atuarial e apresentem os menores valores possíveis. Essa nova metodologia não foi imediatamente proposta pela nova gestão pela necessidade de estudos legais, contratuais e de sistemas de informática que poderão levar alguns meses.

Gráfico 2

Números dos Empréstimos		
	Atual	Novas Regras
Tx. Juros	1,00%	1,24%
Tr = Expectativa	3,98%	3,98%
Tx. Adm.	12m=2,5% ; 24m=4,8%	
	36m=7,0% ; 48m=9,2%	0,68% aa.
Tx. Seg. M.		1,38% aa.
Cobrança da Tx. Adm.	A CADA EMPRÉSTIMO	MENSALMENTE

Gráfico 3

EXEMPLO: Empréstimo de 48 meses para participante do Plano Petros		
	Atual	Novas Regras
Valor de Crédito: R\$ 5.000,00		
Valor do Contrato	R\$ 5.535,35	R\$ 5.070,50
Valor da Prestação Inicial	R\$ 145,77	R\$ 140,80

Debate aproxima participantes

Diversas visitas a unidades e encontros com associações e entidades representativas fizeram parte da agenda da Diretoria Executiva nos meses de junho e julho

Fiel à filosofia de institucionalizar o debate, a Diretoria Executiva da Petros procura se aproximar cada vez mais das entidades representativas, comparecendo a diversos encontros em todo o país.

Entre 13 e 15 de junho, o diretor Sérgio Lyra e o secretário-geral, Newton Carneiro, foram ao XI Congresso Regional Sindipetro AL/SE, que reuniu cerca de 300 pessoas, onde apresentaram o painel Petros: Perspectiva dos Participantes.

Reduc ● No dia 16, a Diretoria participou de encontro na Reduc, em Duque de Caxias. Wagner Pinheiro listou os problemas da Petros e disse que está em curso um diagnóstico que mostrará a situação da Fundação. “Estamos abrindo a caixa preta. Todas as reivindicações dos participantes serão consideradas, mas é preciso agir com responsabilidade para não deixarmos os problemas para o futuro.”

Na abertura, a mesa contou com o gerente geral da Reduc, Edson Kleiber de Castilho; o coordenador da FUP, Antônio Carrara; e o presidente do Sindipetro Caxias, Luís Fonseca.

Aaspece ● No Ceará, a Diretoria participou de palestra para dezenas de petroleiros na Fábrica de Lubrificantes do Nordeste (Lubnor), dia 27 de junho. Prestigiou ainda a posse da Diretoria da Associação dos Aposentados e Pensionistas do Sistema Petrobras no Ceará (Aaspece), na presença de 200 pessoas. Ivanildo Paixão, presidente eleito, destacou que desde a fundação da Aaspece, há 13 anos, foi a primeira visita da direção da Petros. “Isso ressalta o perfil democrático da gestão e a preocupação com os participantes, ao contrário das anteriores.”

Mauá ● Em 30 de junho, a Diretoria foi

Fotos Paiva



Debate na Reduc com a Diretoria (1 e 2), que também falou aos aposentados na ABI (3). Na foto 4, mesa do 5º Congresso dos Trabalhadores do Ramo Químico e Petroleiro da Bahia.

Américo Vermelho



Prado



ao Município de Mauá (SP) para o lançamento da campanha de adesão do novo plano dos empregados da Petroquímica União (PQU).

ABI ● No dia do aniversário da Petros – 1º de julho – houve novo debate com participantes aposentados do Rio, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI). O evento, que reuniu cerca de 500 pessoas, foi organizado pela Secretaria de Aposentados do Sindipetro-RJ.

Os diretores da Petros, acompanhados por integrantes dos conselhos Deliberativo e Fiscal, responderam a dezenas de per-



guntas dos participantes.

Maurício Rubem falou dos cinco meses à frente da Petros. Garantiu que aceitou o desafio de trabalhar na Fundação porque acredita no empenho do governo em desenvolver os fundos de pensão, alavancando a poupança do país. “A Petros terá papel de destaque nesse contexto.”

Wagner Pinheiro lamentou a forma como a Petros foi tratada por gestões anteriores, mas assegurou que ela será colocada nos eixos. Sobre as críticas que reme-

tem a problemas do passado, foi enfático. “Não vou comentar atitudes das quais sempre discordo e combati ao lado dos companheiros trabalhadores. Lembrem-se: a Petros viveu não só governos diversos, mas regimes políticos diferentes.”

O diretor Ricardo Martins afirmou que serão priorizados os investimentos socialmente responsáveis, mais rentáveis a médio e longo prazos. Já o diretor Sérgio Lyra pediu paciência aos antigos companheiros de luta. “Abriu-se uma ferida na Petros ao longo dos anos, mas tenho certeza que, com transparência, tranquilidade e pé firme,

administraremos bem a Fundação.”

O secretário-geral, Newton Carneiro, lembrou que já se nota a diferença. “Hoje a Diretoria vai até o participante. Antes ele era um mero colocador de dinheiro.”

Pela Petros, também fizeram parte da mesa os conselheiros Fernando Siqueira, Paulo Brandão, Carlos Augusto Lopes Espinheira e Rodolfo Huhn.

Macaé ● A Diretoria esteve no III Congresso do Norte Fluminense (Congrenf), dias 2 e 3 de julho, em Macaé (RJ). Lá, visitou a Base de Embetiba, onde fica a Plataforma P-18, parte do Complexo Marlin Participações. Durante a viagem, o diretor Maurício Rubem foi à abertura do Congresso Nacional de Dirigentes das Associações de Aposentados e Pensionistas.

O 5º Congresso do Ramo Químico e Petroleiro da Bahia, dia 5 de julho, primeiro após a posse de Lula, teve à mesma mesa, representantes do governo, da Petrobras e dos trabalhadores. A platéia foi formada por delegados, observadores e convidados.

Presentes o ministro do Trabalho, Jaques Wagner, diretor licenciado do Sindicato dos Químicos e Petroleiros, Helmut Schwarver, secretário da Previdência Social, o diretor financeiro da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, e a Diretoria da Petros.

Foram abordadas antigas conquistas como a greve de 1983 (Replan e Rlam), a criação do PT e as reformas tributária e da previdência.

Paulo César Martin, conselheiro da Petros, participou do painel Fundo de Pensão e Petros, junto do representante da Anapar Willadesmon Santos. O conselheiro expôs uma visão geral sobre a legislação de previdência complementar e as principais características do plano Petros.

Paulo César reconheceu que há problemas com o plano, mas destacou os debates que estão sendo feitos com as entidades representativas dos trabalhadores em busca de solução. Para isso, coordena a mesa de negociações com a Petrobras.

Congresso da FUP sinaliza novo tempo



A prefeita de Campinas, Izalene Tienne, fala na abertura do Confup. Também na foto, Sérgio Novais, José Eduardo Dutra, Jaques Wagner e Antônio Carrara

O IX Congresso Nacional da Federação Única dos Petroleiros (Confup), realizado entre os dias 10 e 13 de julho, em Campinas (SP), foi um marco histórico para a democracia. Na abertura, o ministro do Trabalho, Jaques Wagner, o presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra, e companheiros sindicalistas compuseram a mesa. Nunca antes autoridades deste escalão estiveram num congresso de trabalhadores.

Participação ● Cerca de 400 pessoas ouviram Jaques Wagner sobre a importância dos trabalhadores no governo. Representaram a Petros o presidente do Conselho Deliberativo, Wilson Santarosa; o presidente, Wagner Pinheiro; os diretores Maurício Rubem e Sérgio Lyra; e o secretário-geral, Newton Carneiro. A ouvidora da Petros, Vanda Ferreira, foi até o congresso para atender participantes.

Dutra acentuou: “Estar aqui hoje no Confup na condição de presidente da Petrobras é uma realidade conquistada com muita luta pelos trabalhadores e, particularmente, pelos petroleiros. Esta é a minha casa, vocês são meus companheiros.”

Wagner previu para outubro a proposta que aprimora o Plano Petros e define o Plano Petrobras Vida (PPV), subjuídice, como “uma finalização ruim de algo que começou ruim, sem a devida ne-

gociação com as partes”.

A solenidade foi aberta pelo coordenador da FUP, Antônio Carrara, pelo coordenador do Sindipetro Unificado do Estado de São Paulo, João Antônio de Moraes, e a prefeita de Campinas, Izalene Tienne. Também participaram da mesa, Wilson Santarosa, o presidente da Confederação Nacional dos Marítimos, Severino Almeida Filho, o presidente da Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ/CUT), representante da Federação Internacional do Ramo Químico e de Energia (ICEM), Sérgio Novais, e o presidente da CUT/SP, Edilson de Paula. Presentes ainda Sílvia Ferraro (PSTU), José Divanilton (PCdoB) e o deputado estadual Antônio Mentor (PT).

Previdência Social ● Os painéis sobre as Reformas da Previdência contaram com o diretor do Regime Geral da Previdência Social, Geraldo Arruda; o secretário-geral da CUT, João Felício; o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, Oswaldo Bargas; e o secretário de Organização da CUT, Artur dos Santos.

Wagner Pinheiro participou do painel sobre previdência com o diretor do departamento de Regime Geral de Previdência Social, Geraldo Arruda, o representante da CUT, João Felício, e o assessor da FUP, Luiz Antônio Maia.

Paranaenses vão ao topo do pódio na III Corrida Rústica

A edição do já tradicional evento contou pela primeira vez com patrocínio. Graças à Petrobras e ao Banco do Brasil a prova foi realizada praticamente a custo zero

Os atletas do Paraná dominaram a III Corrida Rústica da Petros nas categorias masculina e feminina. A prova, realizada no dia 13 de julho, em comemoração aos 33 anos da Fundação, foi vencida pelo operador Luís Severo Semkiw, da Unidade Industrial do Xisto (PR), com exatos 20 minutos. Ele só não bateu o recorde da prova (19min40seg) porque no final diminuiu o ritmo e cruzou a linha de chegada acenando para o público. “Corri para vencer a prova, não visando ao recorde”, disse o atleta. “Gosto de brincar com o povo, mas dava para fazer um tempo um pouco melhor.”

Luiz Ferreira de Andrade, auxiliar de apoio operacional, lotado na Base de Taquipe-Bahia, conquistou a 2ª colocação com o tempo de 20min23seg. O 3º lugar ficou com o técnico químico paranaense Joedson Pacheco Delfino, que concluiu o percurso em 20min28seg.

Recorde • Na categoria feminina também venceu uma atleta do Paraná. Marisa da Silva Cruz, aposentada da Repar, terminou o percurso com o tempo de 25min25seg. De quebra, ela bateu o recorde da prova. Marisa veio direto de Porto Rico, onde venceu a prova de 8Km no Campeonato Mundial de Master, para participar do evento da Petros. Sobre o bom desempenho dos paranaenses, ela explicou: “A gente leva a sério. Estou aposentada, mas o atletismo é minha profissão. Treino duas horas por dia, chova ou faça sol”.

A programadora de computador da



O Paraná venceu com o operador Luís Severo Semkiw ...



... e com a aposentada Marisa da Silva Cruz, da Repar

Transpetro, em São Paulo, Ruth Lobrigate, conquistou o 2º lugar ao cruzar a linha de chegada em 27min57seg. Maria Naustria de Albuquerque, auxiliar técnica em administração da BR Distribuidora, no Rio de Janeiro, chegou na 3ª colocação com o tempo de 29min21seg.

Prêmios • Todos os 228 atletas que terminaram a prova participaram de um sorteio. Isnaldo Francisco da Silva Júnior, da Petrobras, levou uma máquina fotográfica. Jerônimo Silva Ferreira, também da Petrobras, ganhou um telefone. Renata da Silva de Oliveira, da BR Distribuidora, foi contemplada com um micro system. O rádio foi para o atleta Roberto Wagner Marques, da Petrobras.

A III Corrida Rústica foi uma festa e

contou com a presença do presidente da Petros, Wagner Pinheiro, que deu a largada e depois participou da cerimônia de premiação com os diretores Maurício Rubem e Sérgio Lyra.

Homenagem • Antes da prova, os atletas fizeram um minuto de silêncio em respeito à morte do participante Marcus Vinicius Rodrigues de Freitas, no dia 9 de junho. Ele foi atropelado quando se preparava para a corrida. A Diretoria também manifestou seu pesar pelo trágico acidente ocorrido no dia 5 de julho, em Macaé, que vitimou o comandante Cláudio Belloni e o co-piloto Marcos Miranda de Souza, da aeronave S76 da empresa BHS, prefixo PT-YVM, além dos passageiros César

Marques de Oliveira, empregado da Petrobras e participante Petros; Juliano Alves da Silva, empregado da empresa Mycom; e Kenneth Ward, da empresa Stolt Offshore S.A.

Cunho social • Na cerimônia de premiação, a Diretoria repassou simbolicamente à Associação Fraterna de Assistência ao Deficiente (Afad) os alimentos arrecadados nas inscrições. O recorde de arrecadação foi superado, com o total de 650 quilos de alimentos doados. A exemplo do que aconteceu em 2002, a família petroleira vestiu a camisa da solidariedade.

Para competir era necessário doar um quilo de alimento. Vários atletas entenderam o cunho social e levaram mais do que o solicitado.

Atletas superam obstáculos e garantem posições honrosas

Nem idade ou dificuldades motoras foram suficientes para impedir a brilhante participação de diversos colegas na prova, que atuaram com garra e espírito esportivo

Nas três edições já realizadas, a Corrida Rústica da Petros foi marcada pelo equilíbrio. Nunca um vencedor subiu duas vezes ao topo do pódio em nenhuma das categorias. Os paranaenses Luís Severo Semkiw e Marisa da Silva Cruz foram os atletas mais rápidos neste ano (agora são seis os atletas que levaram a medalha de ouro).

Na raia masculina, em 2001, venceu o atleta Ademir Lemos, da Reduc, dono do recorde da prova. Entre as mulheres, venceu Vera Lúcia de Oliveira, do Cenpes. No ano seguinte, muita química na pista com a vitória de Joedson Pacheco Delfino, técnico químico da Repar, e de Maria Elizabeth Marsiglia, engenheira química lotada no Edifício sede da Petrobras (RJ).

Superação ● Chegar na frente para a maioria era o menos importante. O para-atleta Antônio Rodrigues Maciel, que em função de acidente automobilístico teve as pernas amputadas e corre com duas próteses, ensinou o significado da palavra superação. Estreou joelheiras novas na

Corrida da Petros, mas como demorou a se adaptar preferiu tirá-las na metade do caminho. Ainda assim, chegou em 39min23seg. O corredor foi o único representante brasileiro a participar da Maratona de Nova Iorque (42Km), em 2002, com as pernas amputadas. Na ativa, era técnico de enfermagem na Bacia de Campos.

Desafio ● A participante Therezinha Souza, 70 anos, terminou o percurso feliz da vida. Muito agasalhada devido ao frio, correu com a inscrição 001 e concluiu o percurso em 48min46seg – 220º lugar. Mas, prometeu: “Ano que vem estarei aqui de novo para fazer um tempo melhor”.

O aposentado Antônio Pereira, 74 anos, fez tempo de garoto: 30min47seg, embora pequenos percursos não sejam sua especialidade. “Prefiro provas longas, como as mara-

tonas com mais de 40Km”, disse o atleta que já correu a São Silvestre.

Animação ● O grupo Companhia do Humor animou ainda mais o evento, fazendo brincadeiras com os atletas e orientando a recreação infantil. Festa mesmo, no entanto, foi feita com a chegada da participante da BR Distribuidora, Inêz Leite Gonçalves da Silva, que chegou em

1h02min59seg – 228ª colocação. Por não ter desistido, chegou acompanhada de muitos colegas que retornaram à pista para dar uma força.

Outro fato inédito neste ano foi que os custos da realização da prova foram inteiramente bancados pelos patrocinadores, ao contrário das edições anteriores. Graças ao apoio financeiro da Petrobras e do Banco do Brasil foi possível organizar a corrida rústica a custo zero para a Petros.

“Prefiro provas longas, como as maratonas com mais de 40km”

Antônio Pereira, 74 anos

Fotos: Américo Vermelho



O para-atleta Antônio Rodrigues Maciel junto ao presidente da Petros. Ao centro, Therezinha de Souza, feliz com a festa da corrida. Inêz da Silva foi muito aplaudida por não desistir

Resumo dos números de maio/2003

Informações mais detalhadas sobre os resultados da Petros devem ser procuradas no Relatório Mensal, que está na área de acesso restrito da página da Petros na Internet

Situação Patrimonial da Petros

Maio/2003 (milhões de reais)

Descrição		Valores
• Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	A	19.897
- Investimentos		19.065
- Contribuições a receber e outros ativos		909
- Outras obrigações		-77
• Fundos	B	-508
	C= A+B	19.389
• Compromissos com benefícios já concedidos *	D	-14.834
• Disponível para benefícios a conceder*	E= C+D	4.555
• Compromissos com benefícios a conceder*		-5.782
Resultado em 30/05/2003		-1.227

* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

Resultados da Petros

Janeiro a Maio/2003 (milhões de reais)

Descrição		Valores
• Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		271
• Benefícios pagos aos participantes *		-560
• Despesas administrativas		-26
• Fundos administrativo/Outros		-36
	Subtotal A	-351
• Reavaliação dos compromissos com pagamentos de benefícios *	B	-1.855
	Subtotal C=A+B	-2.206
• Resultado dos investimentos	D	1.759
Déficit Técnico do período	E=C+D	-447
Déficit Técnico acumulado em 31/12/2002	F	-827
Déficit Técnico em 30/05/2003	G=E+F	-1.274
Ajuste de Títulos mantidos até o vencimento	H	47
Equilíbrio Técnico em 30/05/2003	I=G+H	-1.227

* Os benefícios incluem o pagamento de aposentadorias, pensões, pecúlios e auxílios.

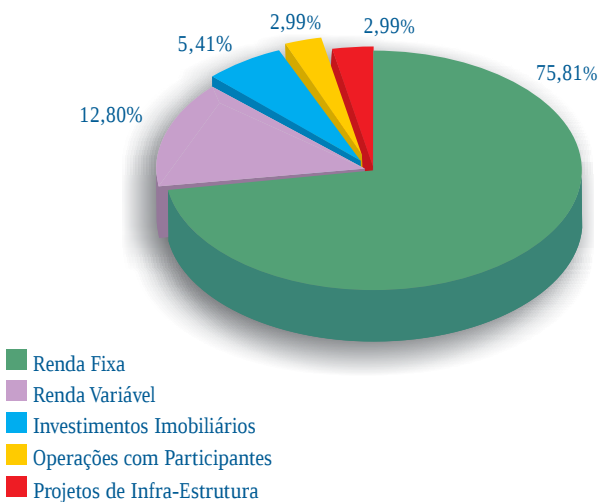
Rentabilidade dos investimentos Petros comparada a referenciais de mercado (variação %)

Referencial/Investimento	Maio/2003
CDI	1,96
Renda fixa sem NTN-B - Petrobras	1,62
Operação com participantes	2,06
Ibovespa	6,48
Carteira de ações (giro)	5,75
IBX	5,42
Fundos de small caps	8,53
Meta Atuarial (IPCA + 6% ao ano)*	1,46
NTN-B - Petrobras	1,22
Carteira de ações (permanente)	1,73
Investimentos imobiliários	0,96
Projetos de infra-estrutura	0,96
Referencial Ponderado	1,95
Total dos Investimentos	1,70
IPCA	0,61

* IPCA defasado em um mês

Investimentos da Petros

R\$ 19,0 bilhões em Maio de 2003



Calendário de Pagamento de Benefícios Petros

Mês	Data do Crédito	Mês	Data do Crédito
Julho/2003	25	Outubro/2003	24
Agosto/2003	25	Novembro/2003	25
Setembro/2003	25	Dezembro/2003	19

Fonte: GERÊNCIA DE CONTROLE

Ouvidoria é parabenizada pela participante Dirce Vieira; João Machado elogia nomeação do diretor Sergio Lyra; já Alsônia e Aguinaldo cumprimentam a Petros pelos 33 anos e valorização dos aposentados

Posse ● Prezado Sergio Lyra, parabenezo-o pela assunção ao cargo de diretor da Petros, na importante área administrativa. Com meu abraço e desejando-lhe votos de felicidade pessoal e profícua gestão, firmo-me, atentamente. João Machado de Freitas Filho, matrícula nº 055674-5, via e-mail.

Ouvidoria ● Foi razão de surpresa e a seguir de satisfação o atendimento pronto, amável e sobretudo competente que me foi dispensado pela ouvidora da Petros, professora Vanda Ferreira, quando fui procurá-la para tratar de assunto pessoal. Superou em muito minha expectativa. Tenho certeza que a professora Vanda foi moldada para o cargo que vem ocupando e que nós, colegas aposentados, precisávamos de há muito da função e pessoa dessa envergadura. Deixo então consignados meus agradecimentos pela qualidade do atendimento. Dirce Vieira de Novaes, matrícula nº 0500983.

Feliz aniversário ● Minhas felicitações pelos 33 anos da nossa vitoriosa Petros. Com os cumprimentos de Alsônia Perlingeiro Garnero, pioneira Petros e primeira mulher a se aposentar pela Fundação. Alsônia Perlingeiro Garnero, matrícula nº 000403-5.

Homenagem 50 anos ● Fiquei profundamente sensibilizado com a homenagem que a Petros presta aos 50 primeiros aposentados pela Fundação.

O idoso é visto no Brasil como emprestável. Quanto mais velho, mais desprezado. Valiosa, portanto, a atitude da Petros. Aguinaldo de Souza Ramos, matrícula nº 0875916.

AMS ● Gostaria de incluir meu filho, universitário nascido em 8/8/1978, como dependente que possa usufruir da AMS, sabendo-se que o limite de idade foi para 28 anos. Gostaria de mais informações a respeito. Não entendi a forma de contribuição, conforme saiu no Jornal da Petros, sobre grande risco e pequeno risco, no qual teria que pagar a quantia de R\$ 76,00 por mês, e no caso de pequeno risco pagaria integralmente o atendimento junto ao credenciado. Olivio de Matos, matrícula nº 0693623.

Resposta ● *A Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) é um Programa gerenciado pela Petrobras, cabendo à Petros somente a implantação de descontos e reembolsos que nos são informados por fita magnética. Dessa forma, esclarecemos que qualquer informação, reclamação ou sugestão deverão ser encaminhadas diretamente à Petrobras, pelo e-mail eyaw@petrobras.com.br ou pelo telefone 0800-780810.*

Corrida Rústica ● Em nome dos colegas participantes da III Corrida Rústica da Petros, parabéns à organização do evento. Foi um sucesso! Rosário Konda, matrícula nº 1254439.



Ibase ● A Petros e o Ibase firmaram parceria com o objetivo de aprofundar a participação da sociedade na construção de um país mais justo. A ligação entre as duas instituições já é antiga, pois a Petrobras apoiou a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. O Ibase, ONG fundada pelo sociólogo Betinho, desenvolve projetos de combate às desigualdades sociais, em defesa do direito à alimentação e de estímulo à participação cidadã. Nesta iniciativa, sua cooperação será o elo mais importante.

Transpetro ● Sérgio Machado é o novo presidente da Transpetro. Graduado em Administração Pública e em Ciências Políticas, Sérgio já foi deputado federal e senador. Ele foi nomeado pelo Conselho de Administração da empresa, dia 17 de junho, em substituição ao engenheiro naval Mauro Campos, que passou quatro anos à frente da empresa.

Concepa ● A rodovia Concepa Free Way, que liga Porto Alegre ao litoral, irá completar 30 anos no dia 26 de setembro. Pouca gente sabe, mas seu nome é Rodovia Marechal Osório. Construída no governo do então presidente Emílio Garrastazu Médici, a estrada foi, durante muitos anos, a mais moderna do país, tendo sido a primeira auto-estrada brasileira, com duas faixas de tráfego para cada sentido. A Concepa, concessionária da Rodovia/Osório Porto Alegre, é uma das patrocinadoras da Petros.

IBP ● A Rio Pipeline Conference & Exposition 2003, organizada pelo Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), será realizada de 22 a 24 de outubro, no Rio de Janeiro. Divulgará avanços tecnológicos, compartilhará experiências operacionais e apresentará importantes projetos de dutos. Acesse o site www.ibp.org.br/pipeline.

Campeã em solidariedade

A participante Lúdia Gama, que divide seu tempo entre a família e o trabalho voluntário, vibrou quando soube que a Afad ganhará os 650 Kg de alimentos arrecadados na Corrida

A III Corrida Rústica da Petros contou com vários vencedores, até quem não correu foi premiado. Quando soube que o evento teria um cunho social, Lúdia Maria de Almeida Gama, empregada da Petros, não pensou duas vezes: sugeriu o nome de uma instituição beneficente na qual é voluntária. Depois de rigorosa seleção, a primeira vitória veio com a definição da Petros pela Associação Fraterna de Assistência ao Deficiente (Afad) para receber os alimentos não perecíveis doados no ato das inscrições.

650 quilos ● Passada a euforia da escolha, começou uma torcida pelo sucesso da corrida, porque quanto mais atletas inscritos, melhor. E a torcida valeu ao ponto de Lúdia tomar um susto quando recebeu a notícia do total de alimentos arrecadados: 650 quilos. “Nossa! É muita coisa, mais de meia tonelada.”

A emoção é justificável. Ela divide parte do seu tempo para ajudar 200 pessoas deficientes, entre 15 e 80 anos, que vivem na instituição. Lá, sua grande paixão é o afilhado Rafael, 15 anos, portador de deficiência física e mental. “Como ele tem dificuldade de locomoção, eu o levo para passear e às reuniões e eventos da



Lúdia recolheu cestas de Natal junto aos empregados da Petros para encaminhar à Afad

instituição. Rafael é um amor, nos damos muito bem. Ele até brinca dizendo que sou motorista dele.”

Prova de carinho ● Segundo Lúdia, sua única filha, Natália, de 11 anos, tem um pouco de ciúmes do afilhado. Mas, no fundo, entende a dedicação da mãe. “Não podemos olhar só para a gente”, acredita. “O mínimo que fazemos pelo próximo é muito importante.”

Viver melhor ● Para ela, a fórmula de felicidade é composta por ingredientes simples. “Enxergar a vida de outra maneira, não se aborrecer com pequenas coisas e aproveitar o dia de hoje como se fosse o último. Desse jeito, viveremos mais e melhor. Definitivamente, este é o meu lema.” E conclui: “As pessoas acham que o problema delas é o pior do mundo, que não

tem solução. Sempre esquecem de olhar para o lado”.

Visita ● Quem desejar, pode visitar a Associação Fraterna de

Assistência ao Deficiente (Afad), localizada na Estrada do Dendê, 2.100 – Moneró – Ilha do Governador, Rio de Janeiro.

Quem é Lúdia?

Lúdia Gama trabalha na Petros há 19 anos. Ingressou na área de Investimentos da Fundação, onde permanece lotada até hoje. É graduada em Administração e em Letras. Casada, se intitula mãe coruja de uma menina de 11 anos. O cinema e os vídeos são seus grandes passatempos. Aos colegas que também gostam da sétima arte recomenda o filme “As Sandálias do Pescador”, de Michael Anderson, baseado no best-seller do escritor Morris West.



Praticar o voluntariado é a maior satisfação de Lúdia

Fotos arquivo Lúdia Gama